

(orientador). (Lab. Materiais Dentários-Fac. Odontologia - UFRGS)

O risco à cárie relaciona-se a freqüentes processos de desmineralização na superfície dental. O flúor reduz a solubilidade do esmalte, sendo interessante sua presença nos materiais restauradores. Propusemo-nos a avaliar a dureza e, conseqüentemente, a susceptibilidade à cárie do esmalte adjacente a restaurações realizadas com compósitos (com e sem flúor) e ionômero-resina, após ciclagem de des-remineralização. Cinco coroas de molares retidos foram seccionadas em 4 partes. Uma parte foi armazenada em saliva artificial para controle e as demais foram restauradas com : 1-Z100(3M); 2-Vitremer(3M); 3-Heliomolar (Vigodent). Realizada a ciclagem por 12 dias, as amostras foram incluídas e lixadas para medir a dureza Knoop no NU Research Microscope. Feitas 5 medidas de dureza em cada corpo de prova, o grupo controle teve uma dureza média de 230, enquanto que as amostras restauradas com os materiais 1, 2 e 3 apresentaram dureza média do esmalte adjacente à restauração de 139, 210 e 213, respectivamente (a 50 μ m da interface dente-restauração). Comparado ao controle, houve redução considerável da dureza do esmalte no grupo 1. Os grupos 2 e 3 apresentaram dureza próxima ao controle. A explicação para esse fenômeno poderia ser a ação do flúor liberado pelos materiais 2 e 3, importante na remineralização do esmalte. (CNPq)